

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE GOMES ALVES DA SILVA
CAROLINA DOS SANTOS RIOS DA SILVA
FABIA LOPES FERREIRA
IVAN JOSÉ DA SILVA FILHO
MARÍA ELISÂNGELA DANTAS DIAS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA
CONTROLE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

RECIFE
2023

ALICE GOMES ALVES DA SILVA
CAROLINA DOS SANTOS RIOS DA SILVA
FABIA LOPES FERREIRA
IVAN JOSÉ DA SILVA FILHO
MARÍA ELISÂNGELA DANTAS DIAS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA
CONTROLE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Jabiael Carneiro da Silva Filho

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde para controle e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis / Alice Gomes Alves da Silva [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Dr. Jabiael Carneiro da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Atenção primária à saúde. 2. Doenças crônicas não transmissíveis. 3. Enfermagem. 4. Promoção da saúde. I. Silva, Alice Gomes Alves da. II. Silva, Carolina Dos Santos Rios da. III. Ferreira, Fabia Lopes. IV. Silva Filho, Ivan José da. V. Dias, Maria Elisângela Dantas. VI. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

Dedico este trabalho a todo o curso de enfermagem da UNIBRA, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeado por ter feito parte.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por nos dar essa oportunidade de adquirir práticas e conhecimentos e nos ajudar a chegar até o final, agradecemos em especial as nossas famílias e palavras não podem expressar o quão gratas somos a todos vocês, suas orações nos deram forças para obter essa tão sonhada graduação, como também, aos amigos que nos incentivaram a buscar o nosso objetivo.

*“ A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”
(Florence Nightingale)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Doenças crônicas	11
3.2 Doenças crônicas não transmissíveis	12
3.3 Assistência de enfermagem ao portador de DCNT na APS	14
3.4 Diagnóstico e tratamento das DCNT	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Alice Gomes Alves da Silva
Carolina dos Santos rios da Silva
Fabia Lopes Ferreira
Ivan José da Silva filho
María Elisângela Dantas dias
Jabiael Carneiro da Silva Filho¹

Resumo: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um enorme problema de saúde de extrema importância em todo o mundo. As DCNT são definidas como condições crônicas causadas por múltiplos fatores de risco, resultando no prolongamento do curso da doença e na incapacidade funcional. As DCNT compartilham quatro fatores de risco principais: uso de tabaco, falta de mudança adequada no estilo de vida, uso prejudicial de álcool e alimentação inadequada que representam consequências devastadoras para a saúde dos indivíduos acometidos, famílias e comunidades sobre, causando assim, a sobrecarga dos sistemas de saúde. O objetivo geral deste trabalho é identificar a atuação do enfermeiro no tratamento e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. A pesquisa foi realizada entre fevereiro a outubro de 2023 diante os achados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, através do cruzamento dos descritores através do cruzamento dos descritores Atenção Primária à Saúde”, “Doenças crônicas não transmissíveis”; “Enfermagem”, “Promoção da saúde”. Os enfermeiros podem usar a educação para ajudar a melhorar a autoeficácia, enfrentamento e habilidades de autocuidado dos pacientes, assim, concluímos que um dos papéis mais importantes da enfermagem é a educação do paciente, que vem sendo de extrema importância no tratamento e prevenção das DCNTs.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Doenças crônicas não transmissíveis. Enfermagem. Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças que possuem longa duração. Os exemplos dessas doenças são os problemas de saúde mental, cardiovasculares, doenças cardíacas, cânceres, diabetes e doenças pulmonares

¹ Profº. Jabiael Carneiro da Silva Filho. Doutor. E-mail:jabiael.filho@upe.br.

crônicas. O diagnóstico dessas doenças crônicas ocorre principalmente pelo comportamento dos indivíduos acometidos, que muitas vezes, durante a infância e a adolescência, não praticam atividade física, possuem alimentação pouco saudável, fazem uso de tabaco e realizam o consumo em excesso de álcool (Cardoso, 2022).

Esses hábitos possuem o potencial de afetar a saúde das crianças e dos adolescentes e provocar resultados negativos para a saúde após a infância e adolescência. As estimativas sugerem que aproximadamente 70% das mortes prematuras que ocorrem entre adultos decorrem de comportamentos relacionados com a saúde que decorrem da infância (Serra *et al.*, 2022).

Uma forma de controlar as DCNT é realizando o foco na redução dos fatores de risco, e existem soluções de baixo custo para governos e outras partes interessadas em reduzir esses fatores que são modificáveis. Como por exemplo, realizar a monitoração do progresso e as tendências das DCNTs e seus riscos, sendo importante para orientar as políticas e prioridades para o controle. Para diminuir o impacto das DCNTs nos indivíduos e na sociedade, é necessária uma abordagem abrangente, onde, todos os setores possam contribuir na redução dos riscos dessas doenças a fim de prevenir e controlar a incidência de casos (Santos; Melo; Soares, 2021).

Sendo assim, investir em uma melhor gestão das DCNTs é fundamental. A gestão das DCNTs inclui a realização de detecção, triagem e tratamento dessas doenças, como também, o acesso a cuidados paliativos para as pessoas necessitadas. As intervenções essenciais de alto impacto para DCNTs podem ser fornecidas por meio da atenção primária à saúde (APS) fortalecendo o rastreamento precocemente, como também, a realização do tratamento ideal e centralizado no indivíduo (Draeger *et al.*, 2021).

Diante o controle, a APS desenvolve meios para atender e gerir com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), diante de políticas e programas que visem a prevenção e tratamento das doenças crônicas. Ocorrendo por meio das distribuições gratuitas dos medicamentos para a realização do controle dessas doenças, trazendo frente a prevenção, os exames preventivos para detecção precoce do câncer de mama e útero, como também, as Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT), Política Nacional de Alimentação e nutrição (PNAN), Guia Alimentar para a população brasileira, e com Sistema de Vigilância Alimentar (Draeger *et al.*, 2021; Brasil, 2013).

Tais intervenções são excelentes investimentos econômicos porque, se fornecidas precocemente aos pacientes, podem reduzir a necessidade de tratamentos mais caros. É improvável que países com cobertura inadequada de assistência à saúde forneçam acesso universal a intervenções essenciais para DCNTs (Cardoso, 2022).

A tarefa de garantir cuidados centrados na pessoa para um número crescente de pessoas com doenças crônicas tornou-se um grande desafio aos sistemas de saúde. No entanto, por sua própria natureza, a doença crônica apresenta desafios complexos para o autocuidado desses pacientes (Machado; Schülter; Kuntz, 2023).

Para muitos deles, a vida é um processo constante de equilibrar requisitos específicos da doença e tarefas diárias na escola, no trabalho e em suas famílias. Assim, entra o papel do enfermeiro, que possui em suas funções, a realização do controle dos sintomas da doença na medida do possível e fortalecer os recursos de saúde para prevenir ou retardar o progresso da doença (Santos; Melo; Soares, 2021).

Particularmente em modelos de cuidados mais recentes, são os enfermeiros que muitas vezes encorajam os doentes com doenças crônicas a participar nos seus próprios cuidados, melhorando a sua literacia em saúde e promovendo o autocuidado. Os enfermeiros assumem assim o papel de primeiro contato pessoal em questões relacionadas com o cuidado e dentro das equipas de cuidados primários, esses profissionais frequentemente mantêm um contato especialmente próximo com pacientes portadores de doenças crônicas e seus familiares. Como resultado, eles se veem em uma posição forte para promover o autocuidado do paciente (Ramos, 2021).

A justificativa para a escolha deste tema se deu pelo fato da grande importância do enfermeiro com conhecimentos nas abordagens corretas frente aos pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, a fim de realizar o suporte correto, como também, a realização do cuidado e prevenção. Já a relevância deste estudo se deu pela importância da atuação do profissional enfermeiro na tarefa de promover o autocuidado dos pacientes, levando em consideração os impactos psicológicos e sociais da doença crônica, permitindo que os mesmos obtenham uma qualidade de vida mais alta, apesar de sua doença.

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar a atuação do enfermeiro diante a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura fornece de maneira sistemática a análise e a síntese de estudos existentes em determinados campos de atuação, no qual, baseia-se na coleta, análise e interpretação de grandes fontes como os artigos científicos, livros e teses a fim de reunir várias perspectivas e conclusões sobre determinado assunto (Dantas *et al.*, 2022).

Para a realização dos levantamentos dos artigos, foi realizada consultas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PUBMED no período de fevereiro a setembro de 2023.

Para os achados, foi realizado o cruzamento dos descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Doenças crônicas não transmissíveis”; “Enfermagem”, “Promoção da saúde”. Após a finalização das pesquisas nos bancos de dados citados, foi realizado um levantamento dos artigos escolhidos, onde os que tivessem repetidos foram excluídos.

Com isso, estabelecemos como critério de inclusão: artigos originais, no idioma de português e inglês que estivessem sido publicados a partir do ano de 2019, na literatura científica nacional, que respondessem à pergunta condutora e atendessem aos objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos que ultrapassem as datas limites do período de até 5 anos em artigos, que estivesse em língua estrangeira e artigos que não compreendessem o tema selecionado. Assim, foram encontrados 35 publicações, que entre essas, apenas 09 foram selecionadas para fazer parte da amostra da literatura estudada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As DCNT representam-se como um grande desafio mundial diante dos sistemas de saúde, apresentando um alto gasto financeiro sobre esses sistemas. A realização do tratamento de longo prazo junto aos frequentes medicamentos utilizados consomem boa parte dos recursos voltados à saúde. Muitas vezes essas condições ocasionam a incapacidade dos indivíduos a longo prazo, na qual, acaba estabelecendo mais custos aos sistemas de saúde.

3.1 Doenças crônicas

As doenças crônicas são classificadas entre transmissíveis e não transmissíveis. As doenças transmissíveis são aquelas doenças que podem ser transmitidas de um indivíduo para outro. Às vezes, as doenças transmissíveis são referidas como doenças infecciosas. Normalmente, é causada por patógenos, como vírus e bactérias. Por exemplo, doenças como AIDS, malária, dengue, pois podem ser transmitidas (Serra *et al.*, 2022).

Estas doenças são transmitidas por vários métodos, como toque, relação sexual ou troca oral da pessoa infectada, contato com o sujeito, superfície ou objeto contaminado, consumo de alimentos e água contaminados, picadas de insetos que causam tais doenças (malária, por exemplo), ou pelo ar, como a tuberculose (Brasil, 2021).

Mesmo essas doenças sendo transmissível de pessoa para pessoa, elas possuem a capacidade de evolução, onde a mesma pode evoluir para a fase crônica, podendo persistir no por indivíduos acometidos por anos causando danos progressivos aos órgãos e sistemas. Muitas dessas doenças podem ser assintomáticas, como o HIV/AIDS que podem não apresentar sintomas por um longo período, dificultando assim, a realização do diagnóstico precoce e sua disseminação (Carvalho, 2020).

Já as não transmissíveis são as doenças que não são transmitidas de uma pessoa para outra. Estas são tipicamente algumas alergias, deficiências nutricionais, doenças cardiovasculares, diabetes, câncer. Um ciclo de vida saudável que envolve dieta adequada, sono completo, não fumar e manter o peso corporal são algumas das medidas que podem melhorar a qualidade de vida e prevenir essas doenças (Lima; Ratt, 2021).

3.2 Doenças Crônicas não transmissíveis

Muitas doenças não transmissíveis têm origem na infância. Inatividade física, dietas não saudáveis, exposição ao álcool e tabaco e ambientes insalubres ou inseguros são fatores importantes de risco. Enquanto algumas doenças não transmissíveis surgem durante a idade adulta, outras afetam diretamente as crianças. Condições comuns incluem anemia, asma, câncer, diabetes, doenças cardíacas, obesidade, lesões e acidentes (Carvalho, 2020).

No Brasil, o número de casos de crianças e adolescentes que possuem ao menos uma doença crônica vem crescendo e causando preocupação. Dados da PNAD/2008 demonstraram que as taxas de crianças com doenças crônicas de 0 a 5 anos eram de 9,1%, já nas faixas de 6 a 13 anos os índices foram de 9,7% e 11%. Já no adulto, algumas DCNT frequentemente iniciam durante a infância e adolescência, entretanto, a prevalência das DCNT são mais frequentemente observadas nos idosos (Carvalho, 2020; Santos; Melo; Soares, 2021).

Existe uma combinação de quatro fatores de um estilo de vida saudável, que são: manter um peso saudável, praticar exercícios com frequência, seguir uma dieta equilibrada e não fumar. A diminuição desses fatores podem ocasionar na redução no risco de desenvolvimento das DCNT, confirmando as recomendações da saúde pública para adquirir os hábitos de vida saudáveis, assim, como esses hábitos são frequentemente adquiridos durante os estágios de formação da vida, é de grande importância começar desde cedo (Brasil, 2021).

No entanto, apesar de já conhecidos os benefícios de possuir um estilo de vida saudável, pouca quantidade dos adultos seguem tal estilo de vida, na verdade, a porcentagem daqueles que levam uma vida saudável está diminuindo. Assim, um grande nível populacional não possui consciência de que, uma alteração para o estilo de vida saudável pode ser crucial para a diminuição dos casos de DCNT (Carvalho, 2020).

Ajustes modestos, mas viáveis, no estilo de vida podem ter um impacto considerável tanto nos indivíduos quanto nas populações. Hoje, os profissionais de saúde e a mídia transmitem regularmente a mensagem de que, para se manterem saudáveis, as pessoas precisam adotar comportamentos saudáveis (Santos; Melo; Soares, 2021).

Os fatores de risco como, atividade física, parar de fumar, comer alimentos ricos em fibras, comer uma dieta com baixo teor de gordura, controlar o peso corporal e aprender a controlar o estresse reduzem o risco de doenças cardiovasculares, câncer e mortalidade prematura (Carvalho, 2020).

Assim, uma abordagem abrangente de saúde pública para o controle do tabagismo efetivamente inibe o início do uso do tabaco e promove sua cessação, por meio de uma série de medidas, como política de preços e impostos, restrição de publicidade, promoção e patrocínio, regulamentação de embalagem e rotulagem, campanhas educativas, restrições ao fumo em locais públicos e serviços de apoio à cessação tabágica (Lima; Ratti, 2021).

Uma abordagem abrangente deve incluir os jovens para atingir toda a população. Medidas políticas nacionais conhecidas por terem o maior impacto nos níveis individuais de uso, nas taxas de abandono e nas taxas de iniciação requerem vontade e compromisso políticos sustentados e, acima de tudo, legislação eficaz e bem aplicada. Além disso, a criação de medidas concretas de saúde pública são urgentemente cruciais para promover a atividade física e melhorar a saúde da população (Lima; Ratti, 2021).

Para controlar as DCNT é preciso focar nas reduções dos fatores de risco dessas condições. Existem soluções de baixo custo para governos e outras partes interessadas reduzirem fatores de risco modificáveis comuns. Para orientar as políticas e prioridades, é importante monitorar a progressão e as tendências das DNTs e seus riscos (Cardoso, 2022).

3.3 Assistência de Enfermagem ao portador de DCNT na atenção primária à saúde

As inovações incluem equipes de saúde multiprofissionais e estratégias de gerenciamento de doenças crônicas. Os enfermeiros possuem um papel importante no gerenciamento de doenças crônicas e estão bem posicionados para aprimorar o planejamento e a prestação de recursos de saúde na atenção primária (Soares *et al.*, 2023).

O enfermeiro se destaca na prevenção das doenças crônicas diante a promoção da educação em saúde. E conseguir realizar esse objetivo, é de extrema importância na realização das abordagens de forma correta, e entre elas, destaca-se

o uso de atividades em grupo como principais estratégias, como também a realização da SAE, mediante a consulta de enfermagem e fazendo uso de tecnologias assistenciais, sempre executando as técnicas educativas em bucas da assistência integral com a promoção da saúde e incentivo do autocuidado (Silva; Pachú, 2021).

Os enfermeiros podem usar a educação para ajudar a melhorar a autoeficácia, enfrentamento e habilidades de autocuidado dos pacientes. Esperando assim, que os pacientes melhorem ou mantenham seu bem-estar físico e psicológico e tenham uma boa qualidade de vida, apesar de suas condições crônicas (De Souza *et al.*, 2021).

Além disso, uma abordagem integrada visando todos os principais fatores de risco comuns de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer e doenças respiratórias crônicas, é a maneira mais econômica de prevenir e controlar essas doenças. Um dos papéis mais importantes da enfermagem é a educação do paciente, que vem sendo de extrema importância no tratamento e prevenção das DCNTs. Para essas condições, não há solução rápida, pois requerem tratamento contínuo ao longo do tempo, e os pacientes precisam de acompanhamento a fim de evitar que as doenças se tornem fatais (Ramos, 2021; Souza *et al.*, 2021; Silva; Pachú, 2021).

Para que os pacientes realizem o autocuidado com sucesso, eles precisam aprender sobre suas doenças e praticar os tratamentos o suficiente para serem eficazes. Por exemplo, as pessoas que foram recentemente diagnosticadas com diabetes devem aprender a administrar insulina e verificar o açúcar no sangue, assim torna-se evidente uma das principais atuações do enfermeiro frente às DCNTs (Santos; Alves; Aidar, 2023).

O foco da atenção do enfermeiro na APS desempenha um papel de extrema importância no enfrentamento dessas doenças, que diante a realização de uma abordagem individual e centrada no indivíduo, o enfermeiro desempenha assim, o importante papel na promoção da prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, que diante das realizações regulares das avaliações, monitoramento clínico e foco na educação em saúde, o enfermeiro realiza a identificação dos fatores de risco, orientando sobre mudanças no estilo de vida e coordenação do cuidado integrado dos pacientes com DCNTs (Da Mota *et al.*, 2022).

O principal dimensionamento do enfermeiro na APS está na realização da abordagem holística do paciente portador da doença crônica e na avaliação

detalhada, o enfermeiro consegue não apenas observar as manifestações que a doença apresenta, mas também os fatores de risco que podem influenciar na saúde do indivíduo. Permitindo assim, mais ciência das necessidades individuais e mudanças no plano de cuidados de acordo com cada pessoa, promovendo assim, uma abordagem única e eficaz (Ramos, 2021).

Então, a educação em saúde passa a ser uma ferramenta indispensável pelo enfermeiro na APS, que, através de sessões de educação individuais ou em grupo, consegue qualificar os indivíduos a entenderem mais sobre sua condição de saúde, os fatores de risco e as formas de autocuidado. E ao capacitar os pacientes, o enfermeiro consegue ajudar na promoção da aceitação ao tratamento, adotando os hábitos saudáveis e a tomada de decisões para gerenciamento da condição de forma eficaz (Soares *et al.*, 2023).

Por tanto, o gerenciamento do cuidado é uma responsabilidade fundamental do enfermeiro para as DCNTs, trabalhando junto às equipes multidisciplinares como médicos, nutricionistas e fisioterapeutas, a fim de garantir que os indivíduos recebam o cuidado integrado e centrado. Tendo esse foco colaborativo, a permissão de abordar todos os aspectos da saúde dos indivíduos acometidos pela doença crônica, que ocorre desde a prescrição de medicamentos até a execução das terapias não farmacológicas (Silva; Pachú, 2021).

Sendo assim, a atuação do enfermeiro na APS para as DCNTs vai além do atendimento clínico, envolvendo também a promoção da saúde de todos presentes na comunidade. Através das iniciativas de conscientização das doenças, rastreamento de grupos de risco e execução das estratégias de prevenção corretas, o enfermeiro consegue realizar a redução da incidência e conseqüentemente, obter o controle das DCNTs a nível populacional. A presença desse profissional nas comunidades e famílias, que estão integradas ao conhecimento técnico o coloca em uma posição onde é possível realizar influenciar de forma positiva melhorando os resultados a longo prazo contribuindo para um bom diagnóstico e tratamento adequado (Santos; Alves; Aidar, 2023).

3.4 Diagnóstico e tratamento das DCNT

Diante as DCNT, a realização do diagnóstico precoce possui um papel fundamental no controle eficaz dessas doenças. Normalmente, os profissionais de

saúde usam as combinações de histórico clínico, realização dos exames físicos e laboratoriais a fim de diagnosticar essas doenças crônicas (Carvalho, 2020).

Já diante do tratamento, não existem opções que levem à cura de uma doença crônica não transmissível. Entretanto, o médico poderá realizar prescrição medicamentosa de acordo com a condição do paciente e realizar as recomendações estilo de vida para melhorar os sintomas. A realização do tratamento das DCNT pode parecer diferente do tratamento de uma infecção, por exemplo, mas há uma grande variedade de opções a fim de controlar essas condições (Da Mota *et al.*, 2022).

Uma vez diagnosticada, essas doenças crônicas demandam da realização do tratamento de forma multidisciplinar, visando o controle dos sintomas e o retardamento no progresso da doença. Entretanto, para que isso ocorra de forma significativa, é preciso a realização das mudanças no estilo de vida, mantendo uma dieta mais saudável, exercícios regulares e o não ser tabagista e etilista (Serra *et al.*, 2022).

A educação e o autocuidado do indivíduo acometido também desempenham um importante papel diante os tratamentos das DCNT, que por sua vez, devem possuir informações sobre sua atual condição, seus riscos e ser autoconsciente sobre a importância de seguir as recomendações médicas (Santos; Melo; Soares, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados um total de 09 artigos para responder ao objetivo deste estudo. Referente aos anos de publicações dos artigos utilizados, foi observado que os anos de 2021, 2022 e 2023 possuem o mesmo número de artigos utilizados, sendo 03 de cada ano. A fim de organizar os dados das publicações selecionadas, foi elaborado um quadro para a coleta de dados contendo: Ano de publicação, título, autoria e o periódico das publicações selecionadas, que está disponível no Quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos da amostra, Recife, Brasil, 2020. Recife, Pernambuco, 2023.

Ano de publicação	Título	Autoria	Periódico
2021	A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.	Da Silva Nogueira; A, J; Pachú, C, O.	Brazilian journal of development.
2021	Medidas de Prevenção para as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs).	Lima, E; Ratti, R.	Revista Brasileira de Biomedicina.
2021	Atuação do enfermeiro na integração dos cuidados às pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis.	Sousa, S, M <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP.
2022	Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.	Draeger, V, M <i>et al.</i>	Revista Escola Anna Nery.
2022	Intervenções dos enfermeiros da atenção primária à saúde para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.	Da mota <i>et al.</i>	Research, Society and Development.
2022	Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no sistema prisional: um desafio para a saúde pública.	Serra R, M <i>et al.</i>	Ciência & Saúde Coletiva.
2023	Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica.	De Paulo Santos; Alves E, A J; Aidar D, C, G.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.
2023	Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível	Machado, R; Schülter H, I; Kuntz-durand, M.	Revista de Salud Pública.
2023	Linhas teóricas na educação em saúde na enfermagem aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis.	Soares L, M <i>et al.</i>	Contribuciones a las ciencias sociales.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A fim de realizar a discussão do trabalho apresentado foi elaborado um quadro para a coleta de dados contendo: Autoria e Sínteses/Principais dos artigos escolhidos para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso, que está disponível no Quadro 2 logo abaixo.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos da amostra, por autoria, e principais achados, Recife, Pernambuco, Brasil, 2020.

Autoria	Síntese/ Principais Achados
Da Silva Nogueira; A, J; Pachú, C, O.	A importância da equipe multidisciplinar é enfatizada na perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis, onde os enfermeiros possuem um importante papel de promover a facilidade na implementação das estratégias entre os membros das equipes de saúde. Na promoção da saúde, o profissional implementa a educação em saúde, estimulação de mudanças no estilo de vida e o rastreamento e detecção precoce dessas doenças. Na prevenção, é implementado as intervenções comportamentais, na qual, programas de gestão e promoção à saúde mental fazem parte, como também, oferecer aconselhamento e adesão ao tratamento diante o monitoramento contínuo desses pacientes. Já em relação ao tratamento, o profissional implementa a gestão dos medicamentos, o apoio contínuo, a coordenação do cuidado ao paciente, o monitoramento e avaliação dos pacientes. A pesquisa também sugere a grande necessidade de mais estudos sobre o referido tema.
Lima, E; Ratti, R.	Os autores evidenciam os meios de prevenção das doenças crônicas não transmissíveis como também, os fatores de risco diante a APS, que é considerada a porta de entrada das DCNT. As principais causas das DCNT: ser tabagista, não realizar atividade física, possuir maus hábitos alimentares, etilismo e obesidade. O texto ainda enfatiza a notabilidade voltada para as políticas de prevenção e promoção à saúde como principal forma de diminuir a incidência das doenças crônicas. Ressaltando ainda, a conscientização do diagnóstico de forma precoce tendo o foco no enfrentamento das DCNTs na APS, pois esse nível de saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e controle dessas doenças crônicas.
Sousa, S, M <i>et al.</i>	O estudo discute e ressalta a importância do gerenciamento do enfermeiro, diante a facilidade de integração e cooperação entre a equipe multidisciplinar, ressaltando a habilidade do enfermeiro em coordenar a assistência e adaptação aos dementados das doenças crônicas não transmissíveis. Assim, foi concluído que um dos principais aspectos na atuação do enfermeiro é o gerenciamento dos cuidados aos pacientes acometidos com as doenças crônicas.
Draeger, V, M <i>et al.</i>	O artigo ressalta as ações de monitoramento priorizadas pelos enfermeiros na APS, na qual se faz diante o acompanhamento pelo "HiperDia", assim, a consulta de enfermagem se mostrou eficaz na redução dos danos e incidência de casos de doenças crônicas não transmissíveis. O artigo também analisou que, por possuir muita demanda, os pacientes acabam por sofrerem limitações nas práticas da educação em saúde. O acolhimento também se mostrou um grande aliado, junto ao monitoramento diante as visitas domiciliares de forma esfíz como estratégias de monitoramento das DCNT, entretanto, foi evidenciado os desafios diante do modelo biomédico.
Da mota <i>et al.</i>	O estudo discute sobre as intervenções elaboradas pelos profissionais enfermeiros acerca da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis diante a APS, ressaltando a notabilidade do nível de saúde como principal meio de realizar a prevenção e promoção da saúde. As inúmeras estratégias realizadas pelo enfermeiro passam a desempenhar um importante papel na educação desses pacientes, pois, ao realizar a consulta de enfermagem, conseguem passar informações importantes aos pacientes portadores e realizar esclarecimentos e dúvidas. O artigo

	também aponta a sobrecarga de trabalho como principal obstáculo no desempenho para a realização completa das estratégias utilizadas.
Serra R, M <i>et al.</i>	O autor salienta a importância em se repensar a criação de um novo modelo de atendimento aos pacientes portadores das DCNT, visando a realização de uma abordagem mais integral e centrada na prevenção e controle, além disso, também traz à tona a necessidade da melhoria da alimentação.
De Paulo Santos; Alves E, A J; Aidar D, C, G.	Os vários níveis de atenção à saúde são fundamentais para enfrentar os desafios, especialmente a atenção primária, no entanto, foi observado muitas dificuldades na assistência aos pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, no qual incluem a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, falta de vínculo com a população e falta de recursos financeiros. O artigo também ressalta o crucial papel da enfermagem na assistência a esses pacientes, destacando a qualificação e competência profissional, porém, com as existentes limitações do sistema de saúde acabam limitando a assistência, portanto, acabam afetando a assistência do enfermeiro.
Machado, R; Schülter H, I; Kuntz-durand, M.	O foco da APS é voltado para a Estratégia Saúde da Família (ESF), que ressalta a promoção da saúde, já os enfermeiros parte da equipe multidisciplinar possui o importante papel na educação e incentivo ao auto cuidados dos pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis. No entanto, o artigo observou que essa estratégia ainda possui muitos desafios na qual limitam a resolutividade no foco ao combate às doenças crônicas não transmissíveis.
Soares L, M <i>et al.</i>	O artigo discute as estratégias desenvolvidas na intenção de realizar a promoção de saúde, ressaltando sempre o cuidado de forma integral e a adesão ao hábitos de vida saudáveis por parte dos indivíduos acometidos pelas doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, o enfermeiro, o principal profissional indicado na realização das ações realizadas a fim de diminuir o impacto das incidências das DCNT, sendo o profissional que possui o contato direto com as famílias presentes nas comunidades.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Diante do exposto, ficou evidente, para Cardoso (2022), a discussão sobre a criação de novas abordagens de saúde para o gerenciamento das doenças crônicas não transmissíveis, na qual, ressaltou-se a importância das equipes multidisciplinares e do enfermeiro em torno de um gerenciamento mais estratégico. Deste modo, os autores Paulo Santos, Alves e Aidar (2023), retratam que para alcançar tais abordagens, o profissional enfermeiro precisa realizar o gerenciamento correto dessas doenças diante da prevenção e promoção à saúde, utilizar atividades em grupos e o uso da SAE junto à consulta de enfermagem.

Já para Da Silva e Pachú (2021), educação protagoniza um dos principais fatores do autocuidado aos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, que com a capacitação, os indivíduos portadores dessas doenças crônicas conseguem entender sobre sua atual condição. Já os autores Lima e Ratti (2021) enfatizam que, saber como funciona a doença, os medicamentos corretos, os fatores de riscos são uma ação importantíssima para a melhora dos agravos e prevenção de maiores riscos nos indivíduos portadores dessas condições.

Assim, os autores Sousa *et al.*, (2023) e Soares *et al.*, (2023) observam que a enfermagem consegue exercer o importante papel na redução dos agravos desses pacientes, que necessitam de tratamento. Assim, ao aprender sobre sua atual patologia, o paciente consegue realizar seu tratamento no autocuidado e iniciar a adoção dos hábitos saudáveis de forma mais eficaz. Entretanto, Ramos (2021) identifica que é essencial a realização da abordagem holística por parte do profissional enfermeiro, visando não apenas a identificação das manifestações clínicas, mas como também, a dos fatores de risco que podem afetar os pacientes, família e comunidades, permitindo assim, a realização de uma abordagem segura e integral voltadas aos pacientes.

Em vista disso, é nítido que a educação em saúde foi citada por vários autores, tornando-a uma ferramenta de extrema importância a ser utilizada pelo enfermeiro na APS. Além disso, Para Machado, Schülter e Kuntz-durand (2023), o papel da enfermagem mostrou-se que vai além de apenas o atendimento, pois possui também o papel no rastreamento dos grupos de risco e estratégias, como também a humanização, a fim de reduzir as incidências dessas doenças nas comunidades.

Assim, a presença deste profissional entre as comunidades e famílias consegue permitir a capacidade desses indivíduos melhorarem seus resultados ao tratamento e percussão da doença a longo prazo.

Em suma, com o referencial teórico e os resultados e discussão que foram apresentados ao decorrer deste trabalho, conseguiram demonstrar a importância do papel do enfermeiro diante das doenças crônicas não transmissíveis. Entretanto, também foi notório que o profissional diante a APS enfrenta vários desafios que conseguem causar impacto negativo na assistência e intervenções desses profissionais a fim de diminuir a incidência nos números de casos dessas doenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, foi possível concluir que o papel do enfermeiro na APS diante das doenças crônicas não transmissíveis é extremamente importante na prevenção e promoção da saúde. Ao implementar uma abordagem holística permitindo a realização do tratamento completo e resolutivo, esses profissionais conseguem identificar as manifestações clínicas e os fatores de riscos que podem acometer os indivíduos, famílias ou comunidades.

Assim, também ressaltamos o papel da educação dos pacientes diante sua condição, visto que o profissional enfermeiro consegue através da educação em saúde, incentivar as mudanças no estilo de vida, gerando a capacitação dos pacientes no autocuidado.

Em suma, é de extrema importância a presença do enfermeiro com o paciente, família e comunidades, visto que, o profissional auxilia para a redução das incidências das doenças crônicas não transmissíveis, como também, na melhora dos hábitos saudáveis dos pacientes a longo prazo. Entretanto, também foi possível identificar os desafios vivenciados por esses profissionais na APS, seja pela sobrecarga profissional ou falta de tecnologias, que por fim, acabam por prejudicar o trabalho do enfermeiro na diminuição das incidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 29/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília:Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf. Acesso em: 08/03/2023.

CARDOSO, Amábile Giulia Faraoni. Os cuidados às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis associados aos atributos da atenção primária à saúde. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-15052023-164937/pt-br.php>. Acesso em: 25/07/2023.

CARVALHO, Rumão Batista Nunes de. Padrões de comportamentos de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis na população adulta e infantil do Brasil. 2020. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-17022021-161513/en.php>. Acesso em: 04/03/2023.

DRAEGER, Viviana Mariá et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210353, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jWV9kWLz73rpB48MwqVSDzd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25/08/2023.

DE PAULO SANTOS, Eliseu; ALVES, Eliza Aparecida Javarini; AIDAR, Daniela Cristina Gonçalves. Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1860-1874, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428995>. Acesso em: 27/02/2023.

DA SILVA NOGUEIRA, Ana Júlia; PACHÚ, Clésia Oliveira. A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 121505-121517, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-764>. Acesso em: 23/02/2023.

DE SOUZA, Águida Raquel Sampaio et al. Estratégias utilizadas na assistência de enfermagem ao paciente adulto com doença crônica não transmissível: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10710917881-e10710917881, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17881>. Acesso em: 09/03/2023.

LIMA, Érica; RATTI, Regiane. Medidas de Prevenção para as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs). **Revista Brasileira de Biomedicina**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/66>. Acesso em: 01/03/2023.

MACHADO-BECKER, Renata; SCHÜLTER BUSS HEIDEMANN, Ivonete T.; KUNTZ-DURAND, Michelle. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Revista de Salud Pública**, v. 22, p. 41-47, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2020.v22n1/41-47/>. Acesso em: 15/08/2023.

DA MOTA, Camila Teresa Martins et al. Intervenções dos enfermeiros da atenção primária à saúde para prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e34111032437-e34111032437, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32437/27515/365283>. Acesso em 06/08/2023.

RAMOS, Lucas Cardoso Gonçalves. Revisão integrativa sobre o papel da enfermagem ao usuário com doença crônica não transmissível na atenção primária

em saúde. 2021. 26 f., il. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem)** — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31735>. Acesso em: 02/03/2023.

SOARES, Lunna Machado et al. Linhas teóricas na educação em saúde na enfermagem aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 7, p. 6619-6636, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1274>. Acesso em: 20/08/2023.

SANTOS, Marcellly de Lima; DE MELO SILVA, Tiago; SOARES, Lismeia Raimundo. Doenças crônicas não transmissíveis (dcnt) saúde do idoso: um foco nos fatores ligados à prevenção das doenças cardiovasculares. **Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (SIEPEX)**, v. 1, n. 10, 2021. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3472>. Acesso em: 27/02/2023.

SANTOS, Eliseu de Paulo; ALVES, Eliza Aparecida Javarini; AIDAR, Daniela Cristina Gonçalves. Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. **Arq. ciênc. saúde**, 2023. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428995>

SERRA, Renata Moreira et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis no sistema prisional: um desafio para a saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4475-4484, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BqFTDBnq8xgNz9rqFttRDcN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06/02/2023.

SOUSA, Solange Meira de et al. Atuação do enfermeiro na integração dos cuidados às pessoas com Doenças Crônicas não Transmissíveis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/D6gbBNWzwR8pSJsgSj7DQgw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04/03/2023.